

058

PERFIL METABÓLICO EM VACAS HOLANDESES COM DIFERENTES NÍVEIS DE PRODUÇÃO DE LEITE EM DUAS ÉPOCAS DO ANO. *Jorge A. R. Rocha; Félix H. D. González* (Depto. de Patologia Clínica, Faculdade de Veterinária, UFRGS)

As variações dos componentes da bioquímica sanguínea podem ser indicadores de desequilíbrios e adaptações metabólicas e/ou nutricionais no gado leiteiro especializado. Este trabalho teve por objetivo estudar as variações do perfil metabólico em função do nível de produção leiteira e da época do ano. Foram coletadas amostras de sangue de 120 vacas da raça holandesa em 4 fazendas de produção leiteira intensiva durante o inverno/96 e o verão/97. Foram estudados três grupos de vacas: (i) de alta produção (média de 35 l/d); (ii) de produção moderada (média de 23,4 l/d) e (iii) secas. Além do perfil metabólico, coletaram-se dados sobre o desempenho reprodutivo. Dos 19 parâmetros bioquímico-hematológicos considerados, foram encontradas variações significativas em 10 deles ao comparar os grupos de vacas de diferente produção e em 6 parâmetros ao comparar as épocas do ano. As vacas lactantes tiveram maiores concentrações sanguíneas de proteínas totais, albumina, globulinas, uréia e colesterol do que as vacas secas. Esses valores foram superiores nas vacas de alta produção comparadas com as de produção média. Discutem-se as possíveis implicações na adaptação metabólica desses animais, bem como as aplicações no manejo alimentar. No inverno, os valores de uréia e colesterol foram maiores que no verão, o que pode ser reflexo de uma sobrecarga hepática, fato evidenciado por maiores níveis da enzima AST. Discutem-se as mudanças no manejo alimentar que podem estar causando essas variações nas diferentes épocas do ano. As diferenças dos perfis metabólicos observadas entre fazendas são discutidas como importante fonte de variação no desempenho reprodutivo dos rebanhos (PROPESQ).